

PANSTRONGYLUS MEGISTUS LEUCOFASCIATUS

Lucena, 1959 e *Rhodnius nasutus* Stal, 1859, (Hemiptera: Triatominae),
em Pernambuco, Brasil

Durval T. de LUCENA (1) e Hipólito de LIMA-BORBA (2)

R E S U M O

Em capturas domiciliares usando pó insetífugo como desalojador de insetos, coletamos o *Panstrongylus megistus leucofasciatus* e o *Rhodnius nasutus* no interior do Estado de Pernambuco, onde as duas espécies não haviam sido ainda capturadas.

I N T R O D U Ç Ã O

Nas investigações de ordem epidemiológica sobre a Doença de Chagas que um de nós (D.T.L.) efetuou nos quatro Estados do Nordeste Oriental, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, tivemos oportunidade de reconhecer a fauna triatomínea regional mediante processo de capturas domiciliares uniformes empregado em toda a área, visando sobretudo os triatomíneos transmissores da endemia chagásica (LUCENA 6).

Agora, em capturas rotineiras para avaliação da marcha dos trabalhos profiláticos em Pernambuco, coletamos no domicílio dois triatomíneos que não haviam, antes, sido assinalados nesse Estado, o que constitui o objeto dessa comunicação.

Com efeito, a fauna de Pernambuco constava das seguintes espécies:

1. *Panstrongylus megistus megistus* (Burmeister, 1835)
2. *Panstrongylus lutzi* (Neiva & Pinto, 1923)
3. *Triatoma rubrofasciata* De Geer, 1773
4. *Triatoma infestans* Klug, 1834
5. *Triatoma maculata* (Erichson, 1848)
6. *Triatoma sordida* (Stal, 1859)

7. *Triatoma brasiliensis* Neiva & Pinto, 1921

8. *Triatoma melanocephala* Neiva & Pinto, 1923

9. *Psammolestes coreodes* Bergroth, 1911.

Todavia, em outros Estados nordestinos ocorrera a presença do *Panstrongylus megistus leucofasciatus* Lucena, 1959, na Paraíba e em Alagoas e do *Rhodnius nasutus* Stal, 1859, no Rio Grande do Norte, espécies essas que agora foram descobertas em Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODO

O material que documenta esta comunicação consta de triatomíneos desalojados com pó insetífugo das paredes de casas do interior do Estado de Pernambuco e remetidos para o laboratório da SUCAN no Recife, onde a maior parte chegou viva. Dentre as centenas de triatomíneos já conhecidos — *P. megistus*, *P. lutzi*, *T. brasiliensis*, *T. maculata*, observamos alguns exemplares de *P. megistus leucofasciatus* e dois espécimes de *Rhodnius nasutus*, do que nos ocuparemos a seguir.

a) *Panstrongylus megistus leucofasciatus*

Foram capturados 45 exemplares nos Municípios de Caruarú, Palmares e São Joaquim do Monte, a maior parte adultos. Em Caruarú

(1) Professor-Adjunto, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil
(2) Médico Sanitarista da SUCAN

foram coletados 43 exemplares em cinco sítios, a saber: 18 em Serra dos Cavalos, 1 em Mosquito, 1 em Pelada, 21 em Cajueiro e 2 em Brejo Velho; em Palmares coletamos 1 exemplar na fazenda Assombrado, e em São Joaquim do Monte, 1 espécime na fazenda São José.

b) *Rhodnius nasutus*

Desta espécie capturamos 2 exemplares: 1 no Município de Serra Talhada, no sítio Cachoeira e 1 em Brejo da Madre Deus, no sítio Conceição, ambos adultos.

Os dois exemplares de *R. nasutus* e 14 outros de *P. megistus leucofasciatus* foram montados em alfinete e preservados no laboratório da SUCAN e na coleção de um de nós (D.T.L.).

COMENTÁRIOS

1) O *P. megistus leucofasciatus* apresenta os caracteres da sub-espécie, isto é, a tonalidade geral negra com manchas brancas no rebordo do ângulo humeral, na base das carenas do lobo posterior do pronoto, na extremidade do escutelo, na base e no ápice do cório, além das seis manchas transversais do conexivo que também são brancas.

O *R. nasutus* é de tonalidade geral parda, na cabeça há uma crista longitudinal creme, as manchas pardas do conexivo são delicadas e o 2.º artigo do rosto atinge a extremidade da cabeça.

2) O encontro do *P. megistus leucofasciatus* em Pernambuco não constituiu surpresa, pois que já fora coletado ao norte, na Paraíba, em Teixeira (LUCENA²) e ao sul, em Alagoas, em Capela (LUCENA⁴) devendo, portanto, ocorrer na área intermediária. No entanto, o que surpreende é a incidência relativamente freqüente (45 exemplares capturados em 15 casas diferentes) em municípios anteriormente sistematicamente pesquisados por ocasião do amplo inquérito entomológico por um de nós realizado (LUCENA¹).

Dar-se-ia que esse triatomíneo está se expandindo a partir dos ecótopos onde ocorreu a mutação, ou simplesmente não foi encontrado pelos capturadores que antes trabalharam nessa área? Considerando-se a sua existência, até agora, em 13 casas só no Município

de Caruarú, é-se levado a suspeitar que está havendo dispersão da espécie, mesmo admitindo-se que antes houvesse sido negligenciado, o que é provável.

Aliás esse achado já fôra anteriormente previsto quando, em 1959, dizíamos: "... é possível que torne a ser encontrada em condições análogas, estendendo sua área de distribuição aos limites ecológicos da espécie típica, no Nordeste" (LUCENA³), área essa que vem estampada no Mapa 1 do nosso trabalho de 1970, que representa a distribuição geográfica do *P. megistus megistus* no Nordeste (LUCENA⁶).

3) Quanto ao *Rhodnius nasutus* agora encontrado em Pernambuco, foi realmente surpreendente o achado. Em 1962, quando estudamos a fauna do Rio Grande do Norte onde ele ocorre em seis municípios das zonas fisiográficas do Seridó, Chapada do Apodi e Serrana, dizíamos: "Creio que esse Estado deve representar o limite meridional e ocidental da área habitada pelos triatomíneos do gênero *Rhodnius*, ausente na Paraíba, em Pernambuco e nas Alagoas" (LUCENA⁵). O fato de haver sido agora capturado em dois municípios pernambucanos, um no Agreste longínquo, outro já no Sertão, faz pensar que possa existir no território paraibano que fica intermediário.

A natureza ecológica da espécie, para-domiciliar, é sugerida pela captura exclusiva de insetos adultos, escassos, evidentemente procedentes do exterior, não havendo sido encontrada nos domicílios, ninfa alguma.

4) Um e outro achados demonstram como são incompletos os nossos conhecimentos sobre a dinâmica das populações entomológicas no Nordeste, sobretudo das espécies silvestres e para-domiciliares.

S U M M A R Y

Panstrongylus megistus leucofasciatus Lucena, 1959 and *Rhodnius nasutus* Stal, 1859 (Hemiptera: Triatominae), in the State of Pernambuco, Brasil.

Panstrongylus megistus leucofasciatus and *Rhodnius nasutus* were encountered in the interior of houses in the State of Pernambuco

for the first time since we started entomological surveys in the Northeastern States of Brasil. The first species had been previously found in the State of Paraíba and the last one in Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LUCENA, D. T. de — Epidemiologia da Doença de Chagas em Pernambuco. I — Distribuição geográfica dos triatomíneos. *Rev. Brasil. Malariol. Doenças Trop.* 19: 537-552, 1957.
2. LUCENA, D. T. de — *Panstrongylus megistus leucofasciatus* n.ssp. no Nordeste do Brasil. *Rev. Brasil. Med.* 6: 470-473, 1959.
3. LUCENA, D. T. de — *Panstrongylus megistus leucofasciatus* Lucena. Resumo das publicações e notas adicionais. *Rev. Brasil. Malariol. Doenças Trop.* 11: 645-651, 1959a.
4. LUCENA, D. T. de — Epidemiologia da Doença de Chagas em Alagoas. III — A Fauna Triatomínea. *Rev. Brasil. Malariol. Doenças Trop.* 13: 77-88, 1961.
5. LUCENA, D. T. de — Epidemiologia da Doença de Chagas no Rio Grande do Norte. II — A Fauna Triatomínea. *Rev. Brasil. Malariol. Doenças Trop.* 14: 237-248, 1962.
6. LUCENA, D. T. de — Estudos sobre a Doença de Chagas no Nordeste do Brasil. *Rev. Brasil. Malariol. Doenças Trop.* 22: 3-174, 1970.

Recebido para publicação em 2/8/1976.